

AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DE ALGUNS LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA DA UFPE-CAA

José Roberto Pereira da Silva¹
Wanessa Mayara da Silva²
Jaqueline Aparecida Foratto Lixandrão Santos³

RESUMO

A escrita do trabalho foi conduzida pela a intenção de perceber as contribuições do Programa Residência Pedagógica (PRP) para a formação docente de 13 discentes do curso de Matemática-Licenciatura da UFPE-CAA. O PRP foi estabelecido pelas normas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa articular a teoria e a prática docente. Assumimos como caminho metodológico a abordagem qualitativa e para a coleta de dados utilizamos um formulário desenvolvido no Google Drive composto por nove perguntas discursivas. De forma geral consideramos que o PRP contribuiu de forma relevante para a formação dos licenciandos em matemática, uma vez que os trabalhos em equipe trazem riquíssimas produtividades.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica, Matemática-Licenciatura, Formação Docente, CAPES, Teoria e Prática.

INTRODUÇÃO

Nos cursos de licenciaturas, em destaque apresentamos o de Matemática, e como reforça Fiorentini e Oliveira (2013), existem várias interpretações e concepções sobre a prática do educador matemático, no entanto, pontuam-se três perspectivas distintas, e que têm fortes impactos no modo de organizar o processo de formação (aprendizagem profissional). A primeira perspectiva parte do princípio de que a formação seja voltada a prática docente, pois aprendemos ensinar, ensinando, praticando à docência. A segunda perspectiva considera a prática de ensino como um campo onde os discentes podem aplicar os conhecimentos produzidos, adquiridos, sistematicamente, em pesquisas acadêmicas, escritas científicas. A terceira e última perspectiva, reflete que a prática pedagógica da matemática é compreendida como prática social, o qual vai se constituindo em meio aos saberes e às relações complexas, que necessitam serem analisadas e, continuamente transformadas, quer dizer, a referida prática, não é fixa, sólida.

Assim, nas licenciaturas, não existem manuais de instruções de como ensinar, aprendemos essa ação, experienciando à docência, praticando, estando envolvidos com a

¹ Graduando em Matemática na Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, robertopdasilva@outlook.com;

² Graduanda em Matemática na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, wanessa.mayara12@gmail.com;

³ Professor orientador: Dotoura, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, jaquelisantos@ig.com.br;

comunidade escolar e universitário, unindo esses dois universos, que em momentos aparentam ser tão longínquos entre si, isto é, existe certo distanciamento do que é apresentada na universidade do que é visto nas escolas. De acordo com Coutinho, Folmer e Puntel (2014) verifica-se, uma distância entre o discurso acadêmico e a prática educacional, e mesmo a educação sendo o objeto de estudo da escola e da universidade, observa-se que as visões em ambas, são diferentes, isto é, o discente como pesquisador enxerga uma realidade distinta de quando se está lecionando.

O Programa Residência Pedagógica (PRP) foi recentemente implantado precisamente no ano 2018 em diversas instituições de ensino superior, inclusive no curso de Matemática-Licenciatura, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico do Agreste (CAA). O PRP visa articular a teoria e prática docente, vindo de encontro com a discussão da corrente introdução e foi estabelecido por normas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Assim, assumimos o PRP como objeto de estudo, norteado pela seguinte pergunta de pesquisa: Quais as possíveis contribuições do PRP para a formação docente de alguns licenciandos em matemática? Com isso, analisaremos essas possíveis contribuições, investigando os principais motivos que os levaram a querer participar do PRP, apresentando as relações entre as atividades desenvolvidas no programa e as da formação docente de matemática.

Fomos suscitados a investigação por participarmos do PRP e considerarmos que as atividades desenvolvidas, como discussões de textos; trocas de experiências; construções e adaptações de recursos didáticos, como jogos, *App*, materiais manipuláveis que permitem trabalhar pela perspectiva inclusiva; observações e regências de aulas (vivenciar a teoria); contribuíram de forma positiva a nossa formação docente, despertando em nós, a necessidade de estarmos sempre atualizados, sem nos sentirmos completos, pois temos muito a aprender, para ensinar. De acordo com Karnal (2017) os professores precisam ter sempre a intenção de melhorar as suas práticas docentes, caso contrário, o ofício de professor não é a única saída de recursos financeiros.

Para tanto, usufruímos como caminho metodológico, a investigação qualitativa, e como recurso didático um formulário eletrônico composto por 09 perguntas discursivas, desenvolvido no Google Drive. De forma geral verificamos que o PRP contribuiu de forma relevante para a formação dos licenciandos em matemática, trazendo que os trabalhos em equipe trazem riquíssimas produtividades.

METODOLOGIA

Utilizamos dos pressupostos de uma investigação qualitativa a fim de analisarmos as contribuições do PRP para a formação docente de Matemática. Nesse tipo de investigação, o pesquisador aprofunda-se no que está estudando, para compreender as ações dos indivíduos ou organizações sociais, interpretando-os conforme os pensamentos, as perspectivas dos próprios sujeitos da pesquisa, nesse caso, treze licenciandos em Matemática, da UFPE/CAA. Além disso, o pesquisador não se preocupa com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações de causa e efeito (GERRA, 2014, p. 11).

Tomamos como recurso didático, um formulário eletrônico (Quadro 1) contendo 09 tópicos com perguntas discursivas, desenvolvido no Google Drive. “O Google Drive abriga o Google Forms, e mais um leque de aplicativos de produtividade, que oferece a edição de documentos, folhas de cálculo, apresentações, e muito mais.” (MATHIAS; SOKAI, 2012, p.5). E, pelo grande número de usuários do Google Drive, podemos substituir os instrumentos em papel por um formulário online (eletrônico) que permite produções de dados de determinadas pesquisas, poupando tempo e dando melhores condições de realizar as análises. E, também, temos a chance de acessar aos arquivos, os formulários, de qualquer local ou horário, sem ocupar o espaço de armazenamento do computador, do celular do usuário, uma vez que possui o seu próprio (nuvem), gratuito e sem exigências de conhecimentos de programação (MATHIAS; SAKAI, 2012).

Quadro 1: Distribuições das perguntas conforme os tópicos do formulário eletrônico

Tópicos	Perguntas
1º	1. Quais foram os motivos que levaram você a participar da seleção do Programa Residência Pedagógica?
2º	2. Quais as atividades que são desenvolvidas nos encontros proporcionados na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)? Como tais atividades são desenvolvidas? Dentre as atividades citadas, quais considera que lhe proporcionaram maior aprendizado?
3º	3. Quais as atividades que são desenvolvidas nos encontros proporcionados na escola? Como tais atividades são desenvolvidas? Dentre as atividades citadas, quais considera que lhe proporcionaram maior aprendizado?
4º	4. Como foi o trabalho em equipe (tanto na UFPE, como na escola)? Todos contribuíram?
5º	5. Quais pontos você acredita que precisa ser melhorado ou acrescentado no Programa Residência Pedagógica?
6º	6. Quais as principais experiências o Programa Residência Pedagógica proporcionou a você?
7º	7. Até o momento, quais foram às contribuições do Programa Residência Pedagógicas para a sua formação docente?
8º	8. Você acha importante a criação de programas como a Residência pedagógica para a formação de professores?
9º	9. Depois das experiências proporcionadas pela Residência Pedagógica, você se

acha apto para assumir uma sala de aula no ensino regular? Justifique.

Fonte: Os autores (2019).

O PRP no curso de Matemática-Licenciatura do Centro Acadêmico do Agreste possui três núcleos, com diferentes perspectivas de trabalho - a educação inclusiva, os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio- sendo cada um dele orientado por um docente, os quais fazem parte do Núcleo de Formação Docente (NFD). Todos os núcleos possuem um grupo na rede social *WhatsApp*, que debatem assuntos e trocam informações relacionadas ao PRP. Por fazermos partes de grupos distintos enviamos o link do para estes os grupos. Deixando os residentes à vontade para responder ou não. Justificando assim, a quantidade dos dados amostrais da nossa pesquisa. Na intenção de preservarmos o anonimato dos colaboradores, obedecemos ao que é pontuado nos códigos de ética e não identificamos os participantes por seus nomes.

O PRP e a formação do educador matemático

Mesmo diante de discussões sobre o distanciamento da teoria e da prática docente, ainda é perceptível, não apenas no curso de Matemática, mas nas demais licenciaturas. Conforme, Fiorentini e Oliveira (2013) a arte de ensinar se aprende ensinando, praticando. Como apresenta as palavras dos autores:

A primeira perspectiva parte do princípio que a prática do professor de matemática pode ser vista como essencialmente prática, bastando a ele apenas o domínio do conhecimento matemático que é o objeto de ensino e aprendizagem. Entende que a arte de ensinar se aprende ensinando, isto é, na prática, não havendo necessidade de uma formação formal ou teórica acerca das relações entre matemática, aluno e professor. Nesse contexto, a aprendizagem docente apresenta-se bastante artesanal, sendo fortemente influenciada pela tradição do ensinar e aprender nas escolas ou de estabelecer relação com o conhecimento matemático (FIORENTINI; OLIVEIRA, 2013, p. 920).

Diante do exposto, nas licenciaturas não há como ensinar as relações entre matemática, aluno e professor por meio de uma formação formal ou teórica, isto é, não há como ensinar aquilo que só pode ser aprendido na prática docente. Até mesmo, o âmbito escolar é composto por heterogeneidade de sujeitos, ou seja, cada aluno possui a sua forma de aprender determinadas coisas, de aprender matemática. “Dizendo de outro modo, aprender é sempre encontrar-se com o outro, com o diferente, a invenção de novas possibilidades; o aprender é o avesso da reprodução do mesmo” (GALLO, 2012, p. 8).

De acordo com Fiorentini e Oliveira (2013), é nos movimentos com o outro, com os nossos alunos, com os que compõem a comunidade escolar, sendo o aprender um acontecimento, que demanda presença, que demanda que o aprendiz se lance por inteiro. De acordo com (GALLO, 2012, p. 6) “e exige relação com o outro. Entrar em contato, em sintonia com os signos é relacionar-se, deixar-se afetar por eles, na mesma medida em que os afeta e produz outras afecções.”.

Assim sendo, os professores universitários precisam buscar caminhos que possibilite os licenciandos em Matemática experienciar à docência, estando em contato com os outros, com a comunidade escolar. No Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso de Matemática-Licenciatura, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico do Agreste (CAA), identifica-se, que o referido curso objetiva formar professores de Matemática para atuar e contribuir na Educação Básica, preparando-os para docência, em prol de atender as especificidades dos alunos ao qual se destina.

Os professores que compõem o Núcleo de Formação Docente (NFD) do curso Matemática-Licenciatura buscam apresentar aos discentes possibilidades de experienciar à docência, pontuando o que é trazido pelo PPC, bem como os estágios supervisionados, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), entre outros. Recentemente, no segundo período do ano de 2018, foi implantado o Programa Residência Pedagógica (PRP). Embora seja recente, ele está amplamente desenvolvido.

O PRP foi desenvolvido com a intenção de minimizar distanciamentos entre a teoria e a prática, na formação dos licenciandos, discussões que foram potencializadas no corrente marco introdutório. Com isso, o mencionado programa visa contribuir no aperfeiçoamento da formação docente, fortalecendo, ampliando e reformulando as relações entre as instituições de ensino superior e a escola, proporcionando assim, um espaço dos licenciandos experienciar, praticarem e vivenciar à docência (MORETTI, 2011).

Dessa forma, os discentes experienciam à docência, por meio de participações em oficinas, elaboração de atividades pedagógicas, sobre a orientação de um professor supervisor, de um preceptor (professor da Educação Básica), a partir de pressupostos vindos das atividades desenvolvidas nos espaços do PRP, bem como pesquisas relacionadas aos aspectos pedagógicos, globais, sociais (SILVA; CRUZ, 2018).

O PRP é uma proposta remunerada, constituída pelo CAPES, que visa substituir as horas dos estágios supervisionados (PANNUTI, 2015), que para tanto, é necessário que os discentes participem em sua totalidade, ou seja, fiquem até a conclusão da carga horária de 440 horas, no caso dos discentes do Curso de Matemática-Licenciatura. Assim, como os

estágios supervisionados, o PRP articula a teoria e a prática no processo formativo (MORETTI, 2011). Conforme Pannuti (2015) o PPR não viabiliza apenas um espaço simples de relatos de experiência, mas para reflexão da prática docente, analisando o que passou, observando o que pode ser melhorado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conduzimos as análises do formulário eletrônico (Quadro 1), denominado de: “As possíveis contribuições da Residência Pedagógica para a formação docente”, com base na pergunta norteadora da presente pesquisa, trazida na parte introdutória do trabalho. Assim, organizamos as respostas de acordo com as convergências e divergências (com o grau de proximidades entre elas), podendo ocorrer que a porcentagem exceda de 100%, pelo fato de ocorrer que os estudantes apresentem mais de uma justificativa em suas respostas. Como visto, o questionário foi respondido por 13 discentes, os quais 09 deles ingressaram no PRP no semestre 2018.2 (2018) e os demais em 2019.1 (2019). Sendo 53,85% (07 discentes) do sexo feminino, por conseguinte, 46,15% (06 discentes) do sexo masculino.

Diversos fatores influenciam nas tomadas de decisões nas mais diferentes esferas da nossa vida, a título de exemplo, optarmos por cursar Matemática-Licenciatura é uma iniciativa recheada de fatores, como também, a forma de dirigi-lo e organizá-lo, em harmonia com a nossa vivência particular, etc. Uma amostra também a maneira de planejarmos a nossa grade curricular (horário das disciplinas), os projetos que temos disponibilidade de integrar-se. Com isso, fomos suscitados a perguntar: “Quais foram os motivos que levaram você a participar da seleção do Programa Residência Pedagógica?”.

Ao analisarmos essa pergunta, percebemos que maioria (92,31%), em conformidade com a tabela 1, adentrou no PRP visando experienciar à docência, estar imersos no contexto sala de aula, adquirindo novos conhecimentos, em outros termos, articular a teoria e a prática docente. Nota-se, também, que um fator propulsor é a remuneração, ou seja, as bolsas que são financiadas pelo CAPES.

Tabela 1: percentual conforme e a categorização.

Categoria	%	Algumas respostas
Experiência/novos conhecimento	38,46%	<ul style="list-style-type: none"> ❖ “Adquirir mais Experiência”; ❖ “Adquirir experiência em sala de aula.”; ❖ “Buscar por mais experiência em sala de aula, visto que não tinha participado no decorrer da graduação de nenhum programa de iniciação à docência.”; ❖ “Adquirir novos conhecimentos.”
Experiência/ bolsa (auxílio)	23,07%	<ul style="list-style-type: none"> ❖ “No momento foi pelo dinheiro, mas depois foi pelo fato de estar precisando de horas e para ter

		<i>mais experiência e aprimorar meu jeito de ensinar já que leciono em uma escola de Caruaru.”;</i>
Experiência/ complementares horas	7, 69%	❖ <i>“A experiência fornecida nesse processo de residência, as horas que esse programa inclui.”</i>
Horas de Ensino	7,69%	❖ <i>“Inicialmente foi para ganhar horas de ensino.”</i>
Experiência/ Projeto UFPE-CAA	23,07 %	❖ <i>“Experiência em sala de aula, associar teoria à prática, participar de projetos que abrangessem diferentes realidades da sala de aula, além de discutir a vivência escolar com outros discentes no âmbito escolar.”</i>

Fonte: Os autores (2019).

As horas complementares, também fez parte dos motivos que influenciaram os discentes a participar da seleção do PRP, pois como apresentado pelo PCC do curso de Matemática-Licenciatura, além das horas curriculares das disciplinas, os discentes precisam conseguir horas complementares nas modalidades: Ensino, Extensão e Pesquisa. Por conseguinte, está imersos em projetos da UFPE-CAA também contabilizaram a escolha pelo referido projeto.

Dando continuidade à análise dos resultados, seguimos para a pergunta 2 “Quais as atividades que são desenvolvidas nos encontros proporcionados na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)? Como tais atividades são desenvolvidas? Dentre as atividades citadas, quais considera que lhe proporcionaram maior aprendizado?”.

Por essa pergunta buscamos analisar quais são as atividades trabalhadas no projeto e o que ela traz de aprendizado para o residente e, olhando as respostas, percebemos que de maneira geral, as atividades desenvolvidas, foram: estudo e debates de textos científicos, abordagens de conteúdos matemáticos, elaboração de planos de aula e construção de relatórios. No entanto, debates de textos científicos foi a que mais se destacou, com 76,9% das respostas, os quais separamos algumas das respostas: *“Debates de artigos relacionados ao ensino da matemática [...]”, “Trabalho com textos que auxiliam na nossa formação [...]”, “Discussão sobre textos que permeiam a vivência em sala de aula [...]” e “[...] acredito que os debates proporcionam um maior aprendizado para mim.”, “Todas as atividades trazem aprendizagem, porque mostram diferentes abordagens de um mesmo contexto.”*. Observamos também, que a maioria das atividades do PRP (nas reuniões na IES) é trabalhada em grupos, com a orientação do professor orientador e que as atividades de maior aprendizado são: A criação de jogos, elaboração de planos de aula e os debates de textos.

No terceiro tópico abordamos as seguintes perguntas: “Quais as atividades que são desenvolvidas nos encontros proporcionados na escola? Como tais atividades são desenvolvidas? Dentre as atividades citadas, quais considera que lhe proporcionaram maior

aprendizado?” Tais perguntas são análogas a anterior, mas agora nos referimos as atividades feita na escola pelos residentes. Nas respostas observamos que de maneira geral as atividades desenvolvidas foram: Observações em sala de aula, Regências, aplicações de jogos e organização do laboratório de matemática da escola. A atividade que mais se repetiu foram as observações em sala de aula, com 69,2% das respostas. Algumas das respostas foram: *“Observação em sala de aula, regências, atividades em grupo, aplicação de um jogo que esteja relacionado a determinado assunto, utilizando assim, como recurso didático. Regência.”*, *“Aulas na escola com o acompanhamento do professor da sala”*. Com relação a essas atividades, perguntamos quais lhe proporcionam maior aprendizado e novamente as observações das aulas foram as mais citadas dentre os residentes, com 30,7% das respostas, como respondeu um dos residentes: *“As atividades são aulas. O que me gera mais aprendizado são as observações das aulas e a assimilação da teoria que vemos na academia.”*. Com isso, entendemos que a observação da sala de aula é importante para a formação dos futuros professores, pois eles observam como pôr em prática o que “viram” na academia.

No quarto tópico as perguntas formam: *“Como foi o trabalho em equipe, tanto na UFPE, como na escola? Todos contribuíram?”*. Intencionamos perceber como foi o desenvolvimento do trabalho em equipe, observando se todos colaboraram para que as atividades fossem realizadas com êxito. Assim, a maioria dos discentes (61,53%) respondeu que sim, trazendo que foram trabalhos produtivos, permitindo diversas visões acerca da sala de aula, como mostram as seguintes respostas: *“Foi colaborativo e esclarecedor, tendo em vista que as diversas “visões acerca da sala de aula”, “Foi bom, todos contribuíram.” e “Sim, muito produtivo.”*.

No entanto, *“nem todos se empenharam como deviria”*, mesmo considerando um trabalho tranquilo, totalizando 23,07% dos discentes. Já 7,69% responderam que nos trabalhos desenvolvidos na IES sim, mas na escola eles enfrentaram dificuldades, trazendo como exemplo: *“[...] para obter uma chave de acesso gastava-se a tarde inteira.”*. E, 7,69% não responderam à pergunta.

Mesmo diante de dificuldades, percebe-se que a falta de colaboração de alguns componentes das equipes, bem como da comunidade escolar, em maioria, o trabalho está sendo desenvolvida com produtividade, permitindo os discentes experienciarem à docência, trazendo-nos que estão alcançando os objetivos que levaram a maioria a adentrar no PRP.

Prosseguindo com as análises, o quinto tópico a pergunta foi, *“Quais pontos você acredita que precisam ser melhorados ou acrescentados no Programa Residência*

Pedagógica?”. Para essa pergunta, a maioria respondeu (69,22%) que não precisa melhorar em nada, como apresentam as respostas: *“Pra mim está bom como está.”*, *“Até então, acredito que o Projeto esteja indo bem em sua completude.”*, *“Até o momento acredito que todos os pontos do projeto foram totalmente compensados.”*. Nesse sentido, imagina-se que o projeto esteja contribuindo para a formação docente desses licenciandos, em que alguns alunos (15,38%) almejam passar mais tempo no projeto ou que o mesmo permaneça instalado na UFPE-CAA, como traz as respostas: *“O programa poderia ser mais duradouro, visto que já tem data para o fim”*, *“O que precisa ser acrescentado é o tempo de vida da residência [...]”*. Como também, afirmaram alguns (7,69%), *“acredito que o tempo na escola deveria ser maior”*, tendo em vista que o PRP permite até 6 horas semanais. Dentre os que apontaram que precisam ser melhorados (15,38%), apontaram que é a colaboração dos participantes do programa, como também, a distribuição dos residentes por equipes, tendo em vista que *“Algumas pessoas não contribuem nas atividades propostas e nem dos relatórios, logo deveriam ser advertidos.”*. Já 15,38% disseram que precisa aumentar o diálogo com o preceptor, ou seja, na relação preceptor-discente, para que as aulas não sejam elaboradas de última hora, como apresenta uma das respostas: *“Acredito que falta um maior diálogo entre o professor da escola e os discentes dos quais ele é preceptor. As aulas parecem ficar bem dispersas e são elaboradas de última hora.”*.

No sexto tópico, “Quais as principais experiências o Programa Residência Pedagógica proporcionou a você?”, foi verificado que o PRP permitiu que os discentes experienciassem à docência, por meio das regências e observações de aulas, trazendo que foi possível construir, bem como trabalhar com os materiais manipuláveis, jogos voltados para perspectiva inclusiva, além de conhecer diferentes metodologias de ensino. Despertando-os, que além de professores de matemática precisam ser pesquisadores, em prol de sempre melhorar em suas aulas. Os discentes também responderam que permitiu fazer revisões de conteúdos que havia esquecidos, construir laços de amizade e trabalhos realizados em equipe. Dentre as respostas destacamos as seguintes:

- ❖ “Atuação em sala e como trabalhar com materiais manipuláveis, laboratórios e inclusão”;
- ❖ “Experiência de ensino, participar e auxiliar a organizar uma gincana das ciências da natureza e inclusão”;
- ❖ “Construção e aplicação de jogos.”;
- ❖ “O trabalho em grupo, a troca de experiências com outros residentes, ver como funciona a sala de aula.”;
- ❖ “A ministração de aulas e a revisão de conteúdos que a muito tempo não estudava”;
- ❖ “Experiências ótimas que contribuíram para a minha formação docente.”;
- ❖ “Contato com a sala de aula, planejar aula, a importância desse planejamento, a necessidade do professor ser pesquisador”;

- ❖ “Estar presente na sala de aula, observar diferentes metodologias sobre o mesmo conteúdo e discutir a importância da inovação em sala de aula.”

Diante dos recortes das respostas, visto que todos os discentes responderam essa pergunta, porém nenhum apresentou pontos negativos, consideramos que a residência tem seguido pelos os passos de sua criação, que é articular a teoria e a prática, proporcionando experiência da educação básica.

Visando analisar as contribuições do PRP para a formação dos licenciandos em matemática, foi pensada na seguinte pergunta: “Até o momento, quais foram às contribuições do Programa Residência Pedagógica para a sua formação docente?”. Em respostas a essa pergunta foi reforçado como contribuição a formação docente, a experiência, despertando nos discente o olhar investigativo, de torna-se pesquisadores, produzir artigos, etc. Além disso, disseram que o PRP contribuiu, pois permitiu que os discentes tivessem contato com laboratórios de matemática e sua importância dentro da escola; relembrar conteúdos; conhecer diferentes metodologias e contextos escolares. Entre as respostas, apresentamos as seguintes:

- ❖ “Experiência e incentivo à pesquisa em artigos para ter abordagens de aulas diferenciadas.”;
- ❖ “Contribui bastante no aspecto de pesquisador, pois antes disso, eu não tinha interesse nessa área”;
- ❖ “Estou fazendo meu [Trabalho de Conclusão de Curso] TCC na perspectiva de inclusão por causa de como trabalhamos na residência pedagógica.”
- ❖ “Pude relembrar de assuntos que não via há tempos, pôde presenciar a interação dos alunos ao apresentar os conteúdos e conhecer novos professores.”.

Essas respostas apresentaram relações com o tópico anteriormente analisada. Entretanto, foi reforçado que o professor precisa ser pesquisador, para que favoreça ao Ensino e Aprendizagem de matemática. Segundo Fiorentini e Oliveira (2013) a prática de ensino da matemática é um campo de aplicação dos conhecimentos produzidos, sistematicamente, pela pesquisa acadêmica, ou seja, os discentes colocam em xeque no contexto escolar os conhecimentos produzidos durante a graduação, nos encontros do programa. Porque creditamos que os discentes aplicam o que aprendem nas reuniões (teoria) na IES nas escolas (prática), como é percebido nas respostas às perguntas dois e três, do formulário.

No oitavo tópico: “Você acha importante a criação de programas como a Residência pedagógica para a formação de professores?” Todos (100%) responderam que sim, dizendo que vai além do estágio, proporcionando análises sobre o tipo de professor se tornará, possibilitando uma melhor visão de como funciona a sala de aula, dando suporte de trabalhar com os alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NNE).

As respostas indicaram que a maioria dos discentes almeja que o PRP substituía os estágios supervisionados de maneira definitiva. Além disso, pontuam que a residência permite que os licenciandos estejam integrados com as escolas, articulando a teoria e a prática.

Por fim, a última pergunta foi “Depois das experiências proporcionadas pela Residência Pedagógica, você se acha apto para assumir uma sala de aula no ensino regular? Justifique.”. Em suas respostas, a maioria dos discentes respondeu que sim, mesmo alguns reconhecendo que ainda tem muita coisa a aprender. Para os que já lecionam, ajudou a melhorar e procurar outras formas de contemplar os conteúdos. Com isso, os discentes foram suscitados a procurar novas alternativas de ensino, passando a trabalhar de maneira lúdica, sendo o PRP é mais direto e específico que os estágios.

Alguns residentes relataram que a experiência é adquirida no dia a dia, que ainda não se sente aptos: *“Depende, acho que experiência é adquirida no dia a dia, quando mais você tem, mais cresce profissionalmente. Pode-se dizer que o programa nos proporcionou um pouco dessa experiência, mais não o tempo necessário para deixar apto.”*, *“Não, pois minha formação está incompleta, haja vista que o programa mesmo sendo muito recompensador ele está presente em apenas um pequeno espaço de tempo na formação inicial.”*.

Dessa forma, mesmo que a maioria destacou que se sentem aptos a lecionar, nos recortes das respostas trazem que sempre existe algo a aprender, que a experiência é adquirida no dia a dia, por isso destacam que se acham mais “[...] aptos que antes.”. Esse fato é importante, pois enquanto docentes temos que fazer autoavaliações do trabalho que estamos realizando, sobre as práticas de ensino que adotamos em nossas aulas, gerando em nós sempre o sentimento de que devemos ser aquele professor que gostaríamos de ter, sendo que isso precisa ser constantemente refletido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as análises, consideramos que as atividades desenvolvidas tanto na IES, quanto na escola, vem contribuindo de forma relevante a formação de um grupo de licenciandos em matemática, refletindo-nos que PRP permite experienciar a docência mais do que os estágios supervisionados, que foi o motivo que levaram os discentes a participar da seleção do referido programa.

Diante disso, o PRP articula a teoria e a prática, pois permitiu que os alunos adentrassem ao contexto sala de aula, como investigador, durante as observações, e contribuíssem no decorrer das regências. Assim, os alunos foram convidados a ser além de professores de matemática, pesquisadores e também, em mais próximos da escrita científica.

No mais, de modo geral, o desenvolvimento da residência esta proporcionando novos conhecimentos, aprendizado, experiências do contexto sala de aula. No entanto, em valores máximos os discentes refletiram que a colaboração ocorrida em grupos permite trabalhos mais produtivos.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Renato Xavier; FOLMER, Vanderlei; PUNTEL, Robson Luiz. **Aproximando universidade e escola por meio do uso da produção acadêmica na sala de aula.** *Ciênc. Educ.*, Bauru, v. 20, n. 3, p. 765-783, 2014.

FIORENTINI, Dario; OLIVEIRA, Ana T. C. Correa. **O lugar das matemáticas na Licenciatura em Matemática: que matemáticas e que práticas formativas?** *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, vol. 27, n. 47, Rio Claro, dez. 2013.

GALLO, Sílvio. **As Múltiplas Dimensões do Aprender.** Congresso de Educação Básica. Santa Catarina, fev. 2012.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de Pesquisa Qualitativa.** 1. ed. Belo Horizonte: Anima Educação, 2014. Disponível em: <http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_quali.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2019.

KARNAL, Leandro. **Dez mandamentos do professor.** 2017.

MATHIAS, Sergio Larruscaim; SAKAI, Celio. **Utilização da Ferramenta Google Forms no Processo de Avaliação Institucional: Estudo de Caso nas Faculdades Magsul.** Faculdade Magsul (FAMAG), Mato Grosso do Sul, 2012.

MORETTI, Vanessa Dias. **A Articulação entre a formação inicial e continuada de professores que ensinam matemática: o caso da Residência Pedagógica da Unifesp.** *Revista Educação*, Porto Alegre, vol. 34, núm. 3, pp. 385-900, set-dez 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84820027016>>. Acesso em: 01 jul. 2019.

PANNUTI, Maísa Pereira. **A Relação Teoria e Prática na Residência Pedagógica.** EDUCERE - XII Congresso Nacional de Educação. Curitiba, out. 2015.

SILVA, Katia A. C. P.; CRUZ, Shirleide Pereira. **A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências.** *Momento: diálogos em educação*, E-ISSN 2316-3100, v. 27, n. 2, p. 227-247, mai. – ago., 2018.